

Dissertação de mestrado

**THE BODY OF THE CONDEMNED IN ANNE RICE'S *THE VAMPIRE
CHRONICLES: INTERVIEW WITH THE VAMPIRE***

Autora: Lilian Maria Araujo da Silva (lilianmaria@superig.com.br)

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Conceição Monteiro

Programa de Pós-Graduação em Letras

Área de Concentração: Literaturas de Língua Inglesa

Data da defesa: Janeiro/2009

Palavras-chave: O Gótico, Vampiro, Literatura, Sexualidade

Toda estrutura social tende a considerar “demoníaco” tudo aquilo que seja considerado realmente diferente de si. Essa diferença é um gesto ideológico significativo. O outro é considerado demoníaco pela sua diferença e possível poder para desequilibrar o familiar e conhecido.

Monteiro, 2003, p. 129.

Uma das razões que fez com que eu optasse por pesquisar profundamente sobre a literatura gótico, foi o fato de sempre ver essa expressão associada ao obscuro, vendo sujeitos que se dizem góticos vestidos de negro ou de outras cores que lembram as sombras. Meu interesse saiu do visual e migrou para terrenos literários. E, então, eu sempre questionava o porquê do gótico estar invariavelmente ligado a imagens de escuridão, ao horror e ao medo, e como isso poderia interferir na vida de todos, leitores ou não.

Por algumas décadas, os castelos, os mosteiros, os conventos, as grandes construções amedrontaram os leitores. Eles se viram seduzidos por personagens malvadas que lhes prendiam a atenção, apesar de suas perversões. Figuras que Julia Kristeva chama de corpos abjetos ou *abject bodies*, que concorreram para o estabelecimento do gênero gótico, reconhecido até hoje. A teórica francesa fala sobre a abjeção como um processo de atração e repulsão que um ser exerce sobre o outro, ligada a questão do terror e do horror. A propósito, umas das coisas que me surpreenderam em minhas pesquisas, foi descobrir que, embora sejam usadas como sinônimos, os termos horror e terror possuem sentidos diferentes. O fenômeno do terror implica em dois movimentos: o primeiro é o medo de algo, porém, ao mesmo tempo, sentimos um certo prazer, uma certa atração por aquele mesmo objeto que nos aterroriza. O horror nos deixa em completo choque, paralisados, os sentidos ficam suspensos por causa do pavor, do pânico. O horror não é uma via de “mão dupla”, apresenta um único sentido totalmente negativo para aqueles que dele são vítimas.

Dentre as muitas imagens criadas e imortalizadas pelos escritores góticos daqueles séculos, existe uma que permanece insistentemente no imaginário popular. o vampiro. Este figura cuja origem se dá nas lendas européias, assumiu várias facetas. O cinema e a literatura criaram vampiros masculinos, femininos, infantis, belos, horrendos, enfim, ganharam, pode-se dizer, fisionomias diversas.

Nem sempre a imagem do vampiro esteve ligada a aparência humana. Algumas das lendas falam de criaturas bestiais, de formas monstruosas, sem nem mesmo saberem se possuíam órgãos reprodutores. Escritores dos séculos XVIII e XIX se encarregaram de colocar o vampiro com ares mais humanizados. O inglês John W. Polidori trouxe a figura do vampiro para o mundo aristocrático e racional, seu Lord Ruthven de porte

nobre e origens misteriosas, fez com que o jovem Aubrey e os leitores sentissem um misto de atração e repulsão pelo *gentleman*, fez com que o temessem, mas, ao mesmo tempo, quisessem sua presença.

A figura do vampiro com seu corpo diferenciado, apesar de dividir algumas características com os humanos, nos oferece uma rica fonte para análise no âmbito literário. Dentro da literatura associada a algumas teorias sobre o corpo e a mente, podemos investigar questões como, por que estas criações góticas desencadeiam o sublime, o terror, o prazer, o que elas têm que apelam tanto ao erotismo.

O romance contemporâneo *Entrevista com o Vampiro* (1976), de Anne Rice, impulsionou meu interesse em estudar a figura do vampiro, interesse que teve ponto de partida na estória de *Dracula*, o vampiro mais famoso do cinema e da literatura. Um dos meus questionamentos diz respeito ao fato de este tipo de romance gótico, o vampiresco, ter sempre um representante em uma certa época, e o que um autor quer dizer exatamente com as suas personagens, com seus vampiros, o que ele pretende dizer ao leitor.

O que terá Rice, uma mulher de grande capacidade intelectual que poderia certamente ter escrito sobre outras coisas, tentado dizer aos seus leitores quando criou o vampiro Lestat de Lioncourt e a pequena Claudia? O que terá ela tentado dizer quando escreveu sobre homens belos de identidades controversas, inclusive as sexuais? Talvez tenha tentado dizer algo sobre ela mesma ou sobre todos, algum segredo inconfessável que descansa em algum lugar remoto do próprio ser.

ABSTRACT: This work is about the literary gothic, especially in literatures in English language. The main theme focuses on the figure of the vampire. Such a choice is the result of my readings of the first appearance of the vampire in prose fiction. The vampire arose in the legends from Eastern and Central Europe. Starting from the 18th century, I come to the present, in North-American soil, where the narrative of *Interview with the Vampire* takes place. This novel will be the center of this dissertation on the literary gothic and the vampire. Composed of three chapters, this work deals with the origins of the legend of the vampire and its insertion in literature; with the human body and the hybrid body of the vampire. Lastly, I analyse the novel that is in the center of my research, in a dialogue with the previous chapters.

KEYWORDS: the Gothic, Vampire, Literature, Sexuality.

REFERÊNCIAS

BURKE, Edmund. *A Philosophical Enquiry into the Origins of the Idea of the Sublime and Beautiful*. Oxford: OUP, 1990.

KRISTEVA, Julia. *Powers of Horror: An Essay on Abjection*. New York: Columbia University Press, 1982.

MONTEIRO, Maria Conceição. “Corpos Assombrados na Narrativa Gótica Inglesa”. In: HENRIQUES, Ana Lucia de Souza (Org.). *Feminismos, Identidades, Comparativismos: Vertentes nas Literaturas de Língua Inglesa*. Rio de Janeiro: Caetés, 2003.

POLIDORI, John. “The Vampyre”: *Great Vampires Stories*. London: Chancellor Press, 2002.

PUNTER, David. *The Literature of Terror The Gothic Tradition*. London: Longman, 1996, 1v.

RICE, Anne. *Interview with the Vampire*. New York: Rocco, 1993.

STOKER, Bram. *Dracula*. Oxford: Macmillan, 2005.